

29/05/18

O desabastecimento de combustíveis vem atingindo em cheio os tratamentos médicos em várias unidades do Recife. O problema não está na falta de insumos hospitalares, nem de medicamentos, mas no transporte de muitos pacientes que não têm conseguido transporte para chegar às unidades. A situação ainda é pior para aqueles que moram no Interior. No Centro de Oncologia (Ceon) do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), localizado no bairro de Santo Amaro, na área central do Capital, mais de 80% dos pacientes vem faltando ao ambulatório desde a segunda-feira (28) para a realização de consultas, exames e quimioterapia.

Encontrou dificuldades para chegar a hospitais? Manda informações e fotos para o WhatsApp do Portal FolhaPE, no (81) 9.8187-9290.

“O fluxo ainda está bem reduzido. No ambulatório de oncologia circulam, em média, 300 pessoas numa segunda-feira típica, mas nesta segunda tivemos cerca de 50 apenas”, contabilizou a gestora do Ceon, Cristiana Tavares. Segundo ela, a grande maioria dos pacientes é de regiões fora da RMR e dependem de ônibus e carros para chegar até o serviço. A médica reforçou que todos os estoques do Ceon estão completos. No Hospital das Clínicas (HC), ligado à Universidade Federal de Pernambuco (**UFPE**), o percentual de falta dos pacientes também é alto: 70% dos homens e mulheres atendidos lá não compareceram nos últimos dias.

Em nota, o HC informou que os ambulatórios estão mantendo as consultas já agendadas, conforme disponibilidade de cada clínica. Durante esse período de desabastecimento de combustíveis, as internações estão sendo realizadas respeitando os casos graves ou aqueles que podem ter evolução negativa para a saúde do paciente, como as cirurgias oncológicas, as urgências e emergências da Maternidade de Gravidez de Alto Risco, entre outros.

As cirurgias no HC são realizadas respeitando a lista de prioridades de cada chefia de clínica e verificando a disponibilidade da Unidade de Processamento de Materiais Esterilizados e de suprimentos do dia. Cada chefia de clínica está priorizando as altas possíveis de pessoas internadas, cabendo ao hospital o compromisso de fornecer a medicação para que o paciente faça o uso em casa, quando for o caso. Quanto a suprimentos e insumos, o HC está

abastecido e segue monitorando dia a dia os seus estoques.

[Link da Matéria](#)